

Em nome de Deus, Santíssima Trindade de amor. Amém.
O que estamos fazendo aqui? Essa é, seguramente, uma pergunta para a qual muitos de nós temos uma resposta óbvia. “Aqui estamos para a instalação do Revmo. Jerry Andrei como deão da Catedral da Santissima Trindade, e instituição como cônega da última deã, Revda. Marinez Bassotto. Entretanto, ousou dizer que o dia de hoje não representa apenas dois simples eventos corriqueiros da vida da igreja. Hoje, viramos mais uma página de uma epopeia, de uma saga do trabalho episcopal, ou anglicano, no Brasil. E como toda saga contada em terras gaúchas, não há como não referenciá-la a uma das mais importantes obras literárias escritas sobre estas terras: a série “o Tempo e o Vento” de Érico Veríssimo.

O Tempo e o Vento divide-se em 3 etapas: “O Continente”, “O Retrato” e “O Arquipélago”. Através dos tempos, vamos aprendendo sobre a formação do Rio Grande, desde seus primórdios até o século XX: o desenrolar de famílias e gerações que vivem – e sobrevivem na mesma terra, no mesmo chão, mas em cenários e circunstâncias tão distintos. Quem leu o Continente seguramente sabe da saga de Ana Terra, que chega ao Rio Grande e se apaixona pelo indígena Pedro Missionero, o qual é depois cruelmente assassinado. Mas seus descendentes sobrevivem. Sua neta Bibiana se apaixona pelo galanteador Capitão Rodrigo Cambará, indo estabelecer-se em Santa Fé. Como pano de fundo, a Revolução Farroupilha, a Guerra do Paraguai, a Revolução Federalista e todas as lutas daquele povo pela terra, pelo seu espaço neste rincão do mundo.

Esta catedral também teve seu capítulo “Continente”. Ela não começou assim, com belos castiçais, colunatas, altares e vitrais. Ela surgiu do trabalho de uns forasteiros, que viram no Rio Grande do século XIX uma terra fértil para o tipo de plantio que buscavam: o plantio de almas, a construção de comunidades de fé e o coração deste povo que aqui vive e que chama esta terra de lar.

Foram muitos infortúnios e tentativas, mas finalmente a missão vingou com a vinda dos missionários Kinsolving e Morris, os quais realizaram o primeiro culto público episcopal, voltado à comunidade nativa, na nossa língua, no Domingo da Santíssima Trindade em 1890. A casa aqui alugada ficou conhecida como “Casa da Missão”. E essa casa da Missão é o embrião desta igreja. Antes de ser catedral, antes de ter deão, já era a casa da missão. Já era casa de oração para todos os povos, todas as pessoas, sem exceção. Guardem bem essa expressão: Casa da Missão. Essa foi a vocação inicial deste templo. A epopeia deste lugar iniciou como um local de missão. Os pioneiros da IEAB são os nossos Terras, os nossos Cambarás. E esta casa da missão é a nossa Santa Fé. O local ocupado pelos pioneiros para dar origem a um trabalho que irradiaria por toda a nação. Mas não somente esta é a casa da Missão. É, também, a igreja da Santíssima Trindade. Não é a igreja do Redentor, não é a igreja do Pai Eterno, não é a igreja do Espírito Santo, nem tampouco a igreja em memória de algum santo ou santa. Esta é a Igreja da Santíssima Trindade. Antes de ser catedral, antes de ter deão, já era dedicada a Deus em sua plenitude, Deus Triuno.

A casa da Missão, também é casa de Deus em plenitude. Era local de adoração de Deus em sua totalidade, e aberto a todas as pessoas que aqui quisessem congregar.

Mas a epopeia deste local continua, assim como a obra de Veríssimo. No Retrato, a história se passa em Santa Fé, já urbanizada, no início do Século XX. O Dr. Rodrigo Cambará, descendente da lutadora família gaúcha, torna-se um homem sofisticado, estudado, dado aos luxos e prazeres da vida, em contraste com a família que o enviou à capital estudar medicina.

Esta igreja também viu o século virar, e a cidade crescer ao seu redor. Foi embelezada e sofisticou-se. Passou a ter concertos, corais, nobres liturgias e riqueza de toda sorte. A Paróquia da Santíssima Trindade passou a ser ponto relevante do cenário da Porto Alegre.

E também viveu o seu momento Arquipélago. No final da série, Veríssimo mostra o Dr. Rodrigo Cambará já como eleito deputado federal. No seio da família Cambará, desenrolam-se as contradições de uma época marcada por uma radical revolução de costumes, sob a influência do cinema americano. Na família Cambará e suas relações, há desde comunistas a oportunistas.

E assim foi também a história desta igreja. Tornou-se catedral, tornou-se catedral nacional, recebeu autoridades religiosas e civis. Mas por outro lado, viu sua descendência viver contradições, sair, dividir-se, colocar-se em partidos opostos. E mesmo assim, a saga precisa continuar.

E qual seria o próximo capítulo desta saga, a saga da Catedral Nacional da Santíssima Trindade? Se eu tivesse o talento de

um Érico Veríssimo, proporia um nome: a recriação. E este momento de transição, retrata exatamente o mote, e o objetivo deste novo capítulo na história desta Catedral, para a glória de Deus.

Isso porque, há 17 anos, aprovou às autoridades desta igreja, com o consentimento do bispo e a inspiração da Ruah Divina, inaugurar uma nova era de espiritualidade profética neste lugar. Quis Deus que o Sacramento do Corpo e Sangue de seu Filho fosse consagrado desse altar histórico, numa doce voz de soprano. Coube a Deus mostrar que este lugar não mais teria barreiras de gênero e maternidade. Os dons de Deus foram diversas vezes consagrados por uma mulher em cujo ventre duas novas vidas eram consagradas em conjunto. Deus em plenitude, manifestava-se para a humanidade, em plenitude.

Marinez, teu ministério aqui iniciou essa nova jornada: a recriação. Pois soubeste manter tudo aquilo que é bom e sadio na tradição, mas com olhar adiante, profético, enxergando além das idolatrias e das religiosidades inúteis.

Encheste este templo com beleza e sensibilidade litúrgica, proveste a todas as pessoas – antigas e novas na Igreja, a oportunidade de plenamente exercerem seus ministérios aqui. E proclamaste, com doçura, mas com firmeza, que esta é uma igreja, sim, de todas as famílias, das pessoas solitárias às casadas, das com muitos filhos às que não os têm, das que vivem com alguém do sexo oposto às que têm casais de mesmo gênero. Anunciaste, da maneira simples com que costumavas agir, que aqui não há pessoas excluídas e que a regra principal no tratamento do povo fiel é o amor de Cristo,

Mas de tal modo te doaste por esta igreja, que foste compelida a partilhar teus dons e teu amor à obra de Cristo com a nossa igreja nacional. Teu ministério perpassa as paredes deste templo. Não se resume ao restauro de um telhado nem às ações litúrgicas e sociais desta catedral. Não coube ao Santo Espírito, neste momento, imputar a ti o peso de uma mitra, mas quis a Brisa Divina soprar nas tuas mãos e te entregar um cetro de justiça.

Teu legado continua nas páginas das inúmeras liturgias que celebraremos pelas próximas décadas, ensinando ao povo de Deus um jeito amoroso e inclusivo de ser Igreja. Teu legado permanece nas inúmeras vítimas de violência doméstica que puderam se libertar das amarras da opressão pelo trabalho que esta Igreja modestamente tenta fazer. Teu legado ecoa nas ações de tantas mulheres, de dentro e fora desta igreja, que se fortaleceram e aprenderam contigo que têm um Deus que as vê como filhas, em pé de igualdade aos seus irmãos.

Tu te doaste por amor a Cristo, sacrificando muitas vezes tua família e afazeres pessoais, sacrificando muitas vezes tuas energias, na condução de uma igreja local e no apoio a uma igreja nacional. Foste Maria. Deste o teu melhor para Jesus. Com teus cabelos, ungiste seus pés, servindo a muitos filhos e filhas de Deus com o teu trabalho incansável. Não o fizeste em vão. Tens vivido por amor a esta Igreja, e por amor a esta congregação da paróquia catedral e, se hoje o coração aperta e a despedida soa como algum tipo de derrota, escuta as palavras do Apóstolo aos Filipenses e aprende que tudo o que consideramos como lucro agora vemos como perdas. Porque tudo é uma perda diante do bem maior que é o conhecimento

de Cristo. Serviste a Cristo, amaste a Cristo, trabalhaste por Cristo. Ganhaste tesouros espirituais, e teu ministério continuará a florescer de forma profética onde foste colocada agora. Quem leva a semente chorando, a semar, voltará cantando em alegria (Sl 126).

Mas a página deste capítulo vira, e o bastão do comando desta Catedral é entregue a ti, Jerry Andrei. As dificuldades parecem muitas. O mar se revolta, os egípcios dos nossos dias te perseguem, parece que as soluções estão tão distantes, mas nunca te esqueças que o Senhor teu Deus é o mesmo que abriu o Mar Vermelho, sepultando os opressores e permitindo ao povo de Deus passar a pé firme. Ele te pôs aqui, e foste colocado neste lugar com um firme propósito: o de anunciar Cristo, e fazê-lo ser cada vez mais engrandecido neste quarto capítulo da saga da Catedral. Sim, continuas, do teu modo, e sob a inspiração da Ventania Divina, a escrever as páginas do trabalho de recriação que Deus começou a fazer neste lugar. Portanto, não olhes para trás. Não te tornes uma estátua de sal. Olha para a frente. Deus está fazendo, em ti, algo novo. Deus fará, nesta congregação, multiplicar os recursos, como fontes que brotam do chão da terra. Rios de justiça já foram criados neste lugar. Cabe a você drená-los para irrigação, a fim de colher pessoas, dons, talentos e tesouros.

E esta igreja, e vocês que estão aqui? Vieram realmente somente celebrar a troca de um pastor? Ou são, também, parte desta saga? Ao elegerem Jerry Andrei, vocês deram uma mensagem plena à igreja diocesana e nacional que não haverá, nem no clero, nem no laicato, excluídos. Somente uma diversidade de pessoas vocacionadas ao serviço

sacerdotal e chamadas a conduzir o povo de Deus em nome do Grande Pastor das Ovelhas. Esta Catedral continua seu capítulo de recriação, anunciando um novo deão que continuará, a seu modo, o ministério profético apresentado por sua antecessora, com um olhar inclusivo e evangelizador. Neste capítulo de recriação, não creio que possa haver espaço para lamúrias ou tristezas. Povo desta Catedral, ergam suas cabeças. Esta é a igreja da missão. Esta é a igreja do Deus triuno!

O que vocês, e todos nós, somos chamados a fazer é continuar a corrida para conquistar o prêmio de sermos mais semelhantes a Cristo, pois este lugar, e todas as pessoas que por aqui passaram, já foram conquistados por ele. Isso significa continuar o trabalho de recriação da identidade deste lugar, sem contudo nos esquecermos de elementos bem básicos de suas origens modestas.

1) Primeiramente, esta catedral precisa continuar a ser a “casa da missão”. Jerry, tens em mãos o trabalho de fortalecer a Missão neste lugar. Não missão em termos de mero trabalho assistencialista ou social, mas missão integral, missão que abarca o mundo, que acolhe as ovelhas feridas e as traz ao redil. Estes bancos, muitas vezes vazios, clamam por novas almas, por pessoas que precisam ouvir a mensagem acalentadora de Jesus Cristo, precisam ser resgatadas dos caminhos de exclusão e libertas das amarras da opressão que este mundo lhes impõe.

Perguntei a Jerry Andrei: cantaremos "momento novo"? Ele disse que não e eu respondi: "graças a Deus". Perguntei a Jerry Andrei: cantaremos "em Misão"? Ele disse que não e eu

respondei: "graças a Deus". Perguntei a Jerry Andrei: cantaremos "se caminhar é preciso"? Ele disse que não e eu respondi: "graças a Deus".

Isso porque, ao cantarmos esses hinos em todo concílio, em todo sínodo e liturgia especial, MENTIMOS a Deus.

Continuamos no nosso papel cômodo do culto dominical e preservação de famílias que há muito nem frequentam direito nossos bancos.

E aí eu pergunto: povo que aqui está. Havemos evangelizado, em palavras e ações? Havemos dito a toda criatura que Cristo nos transforma, nos ama, e nos garante a salvação? Havemos convidado irmãos e irmãs, amigos e amigas, e até mesmo pessoas desconhecidas, a se tornarem família conosco, neste lugar? Das pessoas de nosso convívio até os novos residentes que voltam ao Centro de Porto Alegre, já valorizado e gentrificado, o que temos feito para anunciar que este é um local onde abunda a graça do Senhor Jesus?

2) Em segundo lugar, urge a esta catedral tomar o papel de casa da Santíssima Trindade – local onde Deus é adorado em plenitude, onde Deus se faz comunidade de três pessoas, e replicar, na beleza litúrgica, na vida comunitária e na oração o espírito do Deus Triuno, que nos convida e acolhe a todas as pessoas a viverem em comunidade.

São João Damasceno falava da unidade das pessoas da Trindade com o termo pericorese, a dança ao redor. Vamos exemplificar. Se três pessoas estão separadas, com as mãos desunidas, soam como três pessoas, mas se dão as mãos e giram numa ciranda, tornam-se uma só. É assim que funciona a Trindade: três pessoas, numa dança de amor, toranndo-se

uma só unidade.

E no ícone de Rublev? As três pessoas partilham da mesma mesa, mas deixam o quarto lado da mesa livre para que nós possamos nos juntar à mesa de Deus, à mesa da Santíssima Trindade, dando nossos braços a essa dança divina em que tomamos parte do banquete de Deus.

Esta estola que uso é muito interessante. Levou dois meses para chegar na alfândega. Certa feita, fui convidado a ser palestrante especial na convocação de inverno da Diocese de Ohio e uma senhora de lá, advogada, mas que tinha o hobby de tricotar, ao saber que eu gostava de cachecóis, me fez esta estola. Ela tem 3 conjuntos de 3 fios da mesma cor, simbolizando 3 vezes a Santíssima Trindade. Vejam só, Deus deseja que estejamos unidos a si da mesma forma como os fios desta estola: trançados ao âmago de Deus e cumprindo plenamente sua missão.

3) E por fim, cabe a esta igreja, em tudo isso, continuar o ministério profético que esta mulher, Marinez, conduzida pela ruah, pelo sopro do Espírito, trouxe a este local: persistir com este lugar como casa de oração para todos os povos, local onde todas as pessoas são acolhidas, local onde é possível fazer amizades e construir famílias, trazer para junto gente que nunca havia se conhecido anteriormente, e proclamar que o Espírito da Verdade liberta e une todas as pessoas, independentemente de gênero, orientação sexual, idade, tempo de igreja, experiência com a obra. Todas as pessoas, todos vocês, são chamados a deixar para trás as coisas velhas, a abandonar o costume cômodo do culto dominical e buscar, para esta igreja ser um espaço integral onde o Evangelho é

proclamado a tempo e em fora de tempo, alcançando vidas, comprometendo-se no auxílio ao necessitados (as), oferecendo acolhida a quem nos cerca, e contribuindo fielmente, com dons, talentos e dízimos, para o sustento desta casa de missão, e casa do Deus Triuno.

Jerry, tens uma missão que não é fácil, mas acredite, estamos aqui para sustentar teus braços e pernas nesta caminhada. Nós, de longe, estamos aqui para te sustentar em oração. E vocês, aqui, de perto, estão aqui para sustentar-te com ações concretas para . Hoje, esta comunidade abraça tua família e te torna família com ela. Hoje, nossos espíritos se entrelaçam na certeza de que o trabalho de Deus neste lugar não terminou e continuará a crescer, e eu conclamo vocês a acolherem a Jerry, Sr. Romário, D. Izilda, Vitor, e tantas amizades que aqui vieram em homenagem a ele como família de vocês. Olhemos para frente. Esta casa da Missão voltará a ser casa da Missão. O capítulo da recriação ainda não acabou e o Senhor continuará guiando este lugar numa saga onde, em tempos de sede, nosso Deus nos oferecerá água no deserto, caminhando na luz de Deus e proclamando mais e mais o seu louvor.

Amém.